

Nos dias 22 e 23 de Março estiveram reunidos em Castelo Branco cerca de 250 professores de todos os graus de ensino para participarem na X edição das Jornadas Pedagógicas organizadas pela secção de Castelo Branco da Associação Nacional de Professores, que foram também as IV Transfronteiriças e tiveram como tema Reinventar a Liberdade e a Igualdade na Escola. No final, resultaram as seguintes conclusões:

1 - Hoje, na escola, vive-se uma liberdade condicionada, uma vez que a sua organização é constrangida pelo Estado e pela sociedade. O professor é sujeito a exigências endógenas, que o empurram para o desenvolvimento pessoal e profissional, mas também é sujeito a exigências exógenas, que o constrangem e obrigam a cumprir rotinas, inibindo-o de despertar para a inovação educativa.

2 – A escola é um espaço privilegiado para promover e desenvolver a autonomia e liberdade de pensamento, pelo que é preciso reinventá-la. Ela deve constituir uma comunidade educativa pluridimensional, formativa e com autonomia curricular, pedagógica e administrativa, a qual deve ser gerida com a participação da comunidade escolar.

3 – Em Portugal vive-se hoje uma situação paradoxal: por um lado, os professores apreciam a autonomia e, por outro, não aproveitam a que lhe é concedida. É preciso alterar a cultura profissional, porque a escola tem de ser reinventada, mas de dentro para fora e a começar por cada professor.

4 – Em Portugal há grandes taxas de abandono escolar e de exclusão ao nível dos seis primeiros anos de escolaridade. O desenvolvimento de uma escola inclusiva poderá alterar essa tendência. É preciso, porém, dizer que a escola inclusiva não é um processo, é antes algo que exige uma organização e uma sociedade inclusiva, uma economia e ecologia do aprender, marcadas pelo encontro cooperado e solidário entre diferentes.

5 – Os alunos com NEE, os chamados náufragos do desenvolvimento, foram isolados dos seus colegas ditos normais para terem apoio. Mas quem precisa de apoio é a escola e os professores para que a escola seja para todos. Hoje, não podem existir professores diplomados para a normalidade e os outros. É preciso potenciar a heterogeneidade de turmas, de métodos, de estratégias... é preciso adaptar a didáctica ao aluno e não o contrário. Assim conseguir-se-á refundar a escola.

6 - Vivem-se hoje três equívocos fundamentais na escola e que importa explicitar. Quer-se associar uma escola meritocrática a uma escola de igualdades, para todos. Por outro lado, fala-se cada vez mais de diversificação num escola que continua massificada. Ao mesmo tempo, confundem-se performances com pedagogia, quando é óbvio que uma pedagogia é que permite boas performances.

7 - Actualmente há um défice multicultural ao nível do género, da etnicidade e das relações com estrangeiros, o que poderá ser minimizado com a generalização da educação multicultural e não apenas com a criação da área de educação para a cidadania. Porque, apesar da sociedade exigir cada vez mais à escola e lhe pedir que resolva todos os problemas sociais, a verdade é que a escola pode ajudar a construir a resposta, mas não pode construir a resposta sozinha.

8 - Na Europa do Sul nunca existiram tantas e melhores escolas como acontece hoje. Cumpre-se o princípio da obrigatoriedade de ensino, o da compreensividade e há planos específicos definidos para sectores sociais desprotegidos, pelo menos a Lei assim o prevê. Mas a escola ainda é reproduutora de uma sociedade desigual, como se vê pelo currículo oculto e pela organização interna. Há discriminações de minorias étnicas e filhos de emigrantes e são necessários mais recursos e mais formação de professores.

9 - O desafio que se coloca para nos aproximarmos da utopia de conseguir uma escola com liberdade e igualdade passa pelo Estado financiar melhor a escola, remunerar melhor os professores para estes recuperarem o status social perdido. Deve dar condições de formação contínua e melhor formação inicial. Porque, em época de globalização, a escola não pode

acabar. É ela que dá dimensão crítica para analisar os conhecimentos que, hoje, já não chegam apenas pela escola, mas por muitos outros campos, como o da Internet.

10 - A escola será, porventura, a maior criação que o homem conseguiu produzir na história da humanidade. Mas se em termos globais será assim, a um nível localizado, e no caso português, é verdade que essa mesma escola não evoluiu, enquanto a sociedade evoluiu exponencialmente. Importa, neste momento, mudar a organização da escola, porque o problema está na forma e não no conteúdo. Só assim a escola poderá conduzir à Liberdade e à Igualdade.